

## ONENESS-UM CURSO DE PORTUGUÊS ON-LINE

Maria de Lourdes CRISPIM<sup>1</sup>  
Ana Maria MADEIRA

**RESUMO:** O espaço comunitário europeu tem actualmente 27 países e 23 línguas oficiais. O discurso oficial das instâncias políticas europeias é militantemente multilingue e existem várias outras que apoiam esse discurso, sendo a mais recente um Comissário para o Multilinguismo. Ao longo dos anos a UE tem desenvolvido vários programas de apoio à criação de materiais didácticos para o ensino das línguas nomeadamente o Programa Língua 2. Entre 2003 e 2006, no âmbito deste Programa, um conjunto de cinco países (Lituânia, Estónia, Polónia, Finlândia e Portugal) elaborou um curso de iniciação (nível A1) para cada uma das cinco línguas implicadas. O projecto, designado ONENESS, apresenta estrutura e conteúdos programáticos idênticos para as cinco línguas. O objectivo desta comunicação é o de dar a conhecer um exemplo de curso e mostrar de que modo uma dimensão interdisciplinar pode ficar totalmente integrada num único material em que convivem textos fabricados, exercícios, gramática, léxico, jogos e informação disponível na rede e, também, como foi possível incluir, graças às novas tecnologias, uma dimensão intercultural no produto. Destinado a autoaprendizagem por adultos alfabetizados, o seu objectivo é o de que o aprendente escolha o seu percurso e adquira os conhecimentos básicos da língua ao seu próprio ritmo. Gratuitamente acessível on-line, este material, porém não permite uma avaliação controlada da evolução da aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** autoaprendizagem; novas tecnologias; materiais didácticos, políticas linguísticas; interculturalidade.

A elaboração do curso de português para estrangeiros, designado *ONENESS - On-line Less Used and Less Taught Language Courses*, teve lugar no âmbito de um projecto financiado pela União Europeia [110745-CP-1-2003-1-LT-LINGUA-L2] entre 2003 e 2006. Liderado pela Universidade de Vilnius, da Lituânia, tendo como parceiros, além de Portugal, a Polónia, a Estónia e a Finlândia, este projecto, teve como objectivo principal desenvolver metodologias e materiais para ensino on-line das cinco línguas

---

<sup>1</sup> Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Linguística, Av. de Berna, 26-C, 1069-061, Lisboa, Portugal. E-mail – mlcrispim@fsh.unl.pt; ana.madeira@fsh.unl.pt.

envolvidas, consideradas “línguas pouco usadas e pouco faladas da Europa” - “five less widely used languages of Europe (EE, FI, LT, PL, PO)”.

Sendo a língua portuguesa falada por mais de 200 milhões de falantes, cabe perguntar (i) por que razão figurou num projecto que visava expressamente o apoio à difusão de línguas consideradas minoritárias, (ii) o que significa este conceito no âmbito das políticas linguísticas da União Europeia (UE) e (iii) como é possível conciliar a realidade histórica do português e o seu estatuto europeu, particularmente no momento da elaboração de um curso destinado a autoaprendizagem on-line.

### **Políticas linguísticas da EU**

O entendimento do português como língua **da** Europa pouco usada ou pouco ensinada só se explica por um eurocentrismo estreito: a União Europeia vê a dimensão e a difusão das línguas **DA** Europa a partir da dimensão e difusão que as línguas têm **NA** Europa. Não há uma classificação explícita, oficial, das línguas quanto a estes parâmetros mas vários textos induzem o conceito, como, por exemplo:

*As competências linguísticas distribuem-se de forma desigual por países e grupos sociais. O leque de línguas estrangeiras faladas pelos europeus é reduzido, limitando-se fundamentalmente ao inglês, francês, alemão e espanhol.<sup>2</sup>*

Nesta perspectiva, o português é, efectivamente, uma língua pouco usada e pouco ensinada.

---

<sup>2</sup> Comunicação da Comissão, Julho de 2003 – Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística – um plano de acção 2004-2006 (v. Ref<sup>a</sup> 1).

Na prática, esta classificação apresenta algumas vantagens para Portugal pois, se, de acordo com o texto do Plano de Acção 2004-2006, “O papel da União Europeia neste domínio [promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística] consiste em apoiar e complementar a acção dos Estados-Membros, não substituí-la” a UE assume também que poderá intervir

[...] relativamente às questões em que uma intervenção comunitária seja a mais eficaz. [...] Neste domínio, os principais instrumentos de que a União dispõe são os seus programas de financiamento, designadamente em matéria de educação, formação e cultura. Os programas Sócrates e Leonardo da Vinci, em conjunto, investem mais de 30 milhões de euros por ano em acções orientadas por um objectivo específico ligado à aprendizagem de línguas.

Como, no período em questão, a prioridade de apoio ia para os Estados cujas línguas eram minoritárias, incentivando-se simultaneamente a apresentação de projectos em que se associassem vários países, Portugal tinha vantagem, por razões de política financeira, em aceitar a classificação do português como língua da Europa “pouco usada e pouco ensinada”. Estamos, pois, perante uma questão de políticas linguísticas.

### **Políticas linguísticas da UE**

Em 2008, a UE é constituída por 27 países e tem 23 línguas oficiais. Neste contexto, a questão da diversidade linguística na Europa tem sido e continua a ser uma constante quer nos discursos da União quer nos do Conselho quer nos do Parlamento Europeu. As políticas linguísticas da UE, porém, não são estáticas. Ao longo do tempo, as prioridades e os conceitos têm evoluído. Nos oito anos que medeiam entre a publicação da *Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia*<sup>3</sup>, em 2000 e a publicação das *Conclusões do Conselho da União Europeia*<sup>4</sup>, em 2008, sucederam-se relatórios, orientações, iniciativas e medidas que as *Conclusões* inventariam e sintetizam. Grosso

---

<sup>3</sup> Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2000/C 364/01). (v. Ref<sup>a</sup> 2).

<sup>4</sup> Conclusões do Conselho de 22 de Maio de 2008 sobre o multilinguismo (v. Ref<sup>a</sup> 3)

modo, desde 2000, podemos distinguir três períodos em que, sem rupturas, os conceitos, os objectivos e as prioridades de acção têm sofrido alterações que se manifestam nos textos oficiais: o dos **princípios fundamentais**, o da **valorização da diversidade linguística** e o do **multilinguismo**.

- **Dos princípios fundamentais:**

A *Carta dos Direitos Fundamentais*, de 2000, publicada quando a Europa ainda era a dos 15, estabelece:

**Artigo 21º**

**Não discriminação**

1. É proibida a discriminação em razão, designadamente, do sexo, raça, cor ou origem étnica ou social, características genéticas, **língua** (*sublinhado meu*), religião ou convicções, opiniões políticas ou outras, pertença a uma minoria nacional, riqueza, nascimento, deficiência, idade ou orientação sexual.
2. [...]

**Artigo 22º**

**Diversidade cultural, religiosa e linguística**

A União respeita a diversidade cultural, religiosa e linguística.

- **Valorização da diversidade linguística**

Em 2001, por iniciativa do Conselho da Europa e da União Europeia, celebrou-se o *Ano Europeu das Línguas*. Os eventos que então tiveram lugar tinham como objectivos principais valorizar a pluralidade linguística do continente europeu, promover o interesse pelo conhecimento das línguas e incentivar medidas que contribuíssem para o alargamento e aprofundamento da aprendizagem diversificada das mesmas. No ano seguinte, as recomendações da cimeira de Barcelona, de 2002, preconizavam o ensino precoce de duas línguas estrangeiras e, em 2003, o Plano de Acção 2004-2006 visava explicitamente *Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística*.

Os instrumentos de avaliação, entretanto criados para monitorizar o sucesso das políticas educativas no seio da UE, revelam que o mesmo é relativamente modesto no

domínio das políticas linguísticas e que a aprendizagem do inglês se reforça de tal modo que as restantes línguas, com poucas excepções, vêm reduzidos os números dos seus aprendentes.

- **Multilinguismo**

Em 2005, há uma mudança de conceitos. A primeira Comunicação da Comissão, *Um novo quadro para o multilinguismo*<sup>5</sup>, é adoptada em Novembro e vem, de certo modo, completar o Plano de Acção de 2004-2006.

Em Outubro de 2006, a Comissão Europeia decide criar o “Grupo de Alto Nível sobre o Multilinguismo”, composto por onze especialistas de toda a Europa. No mesmo ano, pela *Decisão nº 1983/2006/CE*<sup>6</sup> do Parlamento Europeu e do Conselho, de Dezembro de 2006, é estabelecido que 2008 será o “Ano Europeu do Diálogo Intercultural”.

Segue-se a resolução do Conselho de 16 de Novembro de 2007, sobre uma *Agenda Europeia para a Cultura*<sup>7</sup>, que define o multilinguismo como uma das áreas de acção prioritárias para promover o património cultural.

Em Janeiro de 2007, o comissário europeu, Leonard Orban, assume a pasta do Multilinguismo e convida, com o apoio do presidente, Durão Barroso, outro grupo de intelectuais para aconselhar a Comissão “sobre a contribuição do multilinguismo para o diálogo intercultural”. Este grupo apresenta, em 2008, o relatório intitulado *Um Desafio Salutar*<sup>8</sup> no qual, assumindo que “a multiplicidade de línguas impõe constrangimentos, pesa sobre o funcionamento das instituições europeias e representa custos em termos de tempo e dinheiro” e que “é grande a tentação de se deixar instalar uma situação de facto

---

<sup>5</sup> Comunicação da Comissão, de 22 de Novembro de 2005 - Um novo quadro estratégico para o multilinguismo. (v. Ref<sup>a</sup> 4)

<sup>6</sup> Decisão Nº 1983/2006/CE (v. Ref<sup>a</sup> 5).

<sup>7</sup> Agenda Europeia para a Cultura (v. Ref. 6).

<sup>8</sup> Relatório completo do grupo de intelectuais para o diálogo intercultural (v. Ref. 7).

na qual uma só língua, o inglês,” defende que essa multiplicidade é “o próprio fundamento do ideal europeu”. Assim, para incentivar os europeus a escolherem línguas diferentes e os estados membros a investirem no ensino diversificado das línguas os intelectuais convidados consideram que “a União Europeia deveria preconizar a noção de *língua pessoal adoptiva*”. Este conceito, segundo os autores, favoreceria uma estratégia com vantagens para todas as partes:

Tal como a concebemos, *a língua pessoal adoptiva* não seria de forma alguma uma segunda língua estrangeira, mas antes, em certa medida, uma segunda língua materna. [...] Graças a esta abordagem, propor-nos-íamos ultrapassar a rivalidade actual entre o inglês e as outras línguas, rivalidade que se traduz num enfraquecimento destas últimas, e que se faz também em detrimento da língua inglesa e dos seus falantes.

O teor destas considerações está em total consonância com o que está expresso em dois outros documentos: o relatório conjunto do Conselho e da Comissão, de Janeiro de 2008, que apresenta o programa de trabalho *Educação e Formação para 2010 - Aprendizagem ao longo da vida ao serviço do conhecimento, da criatividade e da inovação*<sup>9</sup> e as *Conclusões do Conselho de 22 de Maio de 2008 sobre o multilinguismo*, já acima referido.

Estes textos marcam as orientações actuais da política linguística europeia. Neles se encontra a continuidade da política de incentivo ao ensino das línguas. No entanto, uma pequena diferença de linguagem poderá significar que a UE, por um lado, procura responsabilizar mais directamente cada um dos Estados-Membros pela política linguística comunitária e, mesmo, alargar essa política a outras línguas, mas, por outro, vai mais longe na política de igualização dos estatutos das línguas da Europa.

Com efeito, se nos documentos em análise, os Estados-Membros são convidados a

---

<sup>9</sup> Relatório conjunto de 2008 do Conselho e da Comissão sobre a aplicação do programa de trabalho Educação e Formação para 2010 — Aprendizagem ao longo da vida ao serviço do conhecimento, da criatividade e da inovação (v. Ref<sup>a</sup> 8).

encorajar a aprendizagem da sua língua oficial nos outros estados membros, nomeadamente pelo recurso acrescido às tecnologias de tele-ensino, e a incentivar a aprendizagem das línguas europeias menos difundidas assim como a de línguas não europeias; a utilizar os instrumentos existentes, tais como o Portfolio europeu das línguas do Conselho da Europa e o Europass-Portfolio das línguas, para verificar o conhecimento da língua; a incentivar as medidas susceptíveis de facilitar a aprendizagem de uma língua por pessoas com necessidades especiais a fim de contribuir para a sua inserção social e para melhorar as possibilidades de carreira assim como o seu bem-estar; a cooperar com as organizações internacionais que se ocupam de questões ligadas ao multilinguismo, em particular o Conselho da Europa e a Unesco;

Também a Comissão é convidada

A apoiar os estados-membros nos seus esforços para dar resposta às prioridades acima mencionadas; a elaborar, antes do fim de 2008, as propostas de um quadro de acção global em matéria de multilinguismo, tomando em devida conta as necessidades linguísticas dos cidadãos e das instituições, nomeadamente respeitando os seus direitos a comunicar com as instituições da União Europeia em qualquer das línguas oficiais da União.

No percurso evolutivo das políticas linguísticas da UE, o projecto ONENESS pertence à fase de promoção da aprendizagem de línguas e da valorização da diversidade linguística, mas muitos dos conceitos que vieram a ser reafirmados posteriormente estavam já formulados no texto do Plano de Acção 2004-2006 que consignava entre outras, as seguintes considerações:

Introdução - [...] O Documento de Consulta identificou três grandes domínios para a acção comunitária: estender a todos os cidadãos as vantagens da aprendizagem de línguas ao longo da vida, melhorar o ensino das línguas e criar um ambiente mais favorável às línguas. [...]. Todos os adultos deveriam ser incentivados a prosseguir a aprendizagem de línguas estrangeiras e, para este efeito, deveriam estar disponíveis estruturas de acesso fácil. Aos trabalhadores deveria ser dada a oportunidade de melhorarem as competências linguísticas de interesse para a sua vida profissional [...]. Promover a diversidade linguística significa incentivar activamente o ensino e a aprendizagem de um leque de línguas tão vasto quanto possível nas nossas escolas, universidades, centros de educação de adultos e empresas. Considerado no seu conjunto, o leque das línguas propostas deveria compreender as línguas europeias com um número menor de falantes, assim como todas as grandes línguas e as línguas regionais, as línguas das minorias e dos migrantes, para além daquelas que têm o estatuto de língua nacional e as línguas dos nossos principais parceiros comerciais no mundo inteiro.

Não é difícil encontrar a coincidência entre os objectivos programáticos do Plano de

Acção 2004-2006 e os do projecto ONENESS que visava: desenvolver um **instrumento**

**facilmente acessível e inovador** para o ensino de **cinco línguas europeias pouco usadas e faladas**. Pôr em prática uma abordagem comunicativa que, desenvolvendo competências linguísticas e socio-linguísticas, **promovia o acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida de acordo com as necessidades individuais**. O curso visava ainda, especificamente, contribuir para **incentivar a diversidade linguística na Europa**, estimular o interesse pelas culturas dos países em que as línguas alvo são faladas, e **desenvolver novas tecnologias** de modo actualizar os métodos, aumentar a qualidade e a eficácia do ensino/aprendizagem das cinco línguas minoritárias.

O projecto desenvolveu-se em várias etapas correspondentes a várias tarefas:

1. Estudo e redacção dos *Curricula* (conteúdos comuns, a partir do que estabelece o *Quadro Europeu Comum de Referência*)
2. Desenho da apresentação e da estrutura do curso (comum a todas as línguas)
3. Criação de ferramentas informáticas
4. Redacção de textos orais e escritos (individualizados por língua)
5. Criação de exercícios (estruturas comuns)
6. Redacção de um compêndio de gramática (conteúdos individualizados por língua)
7. Dicionário (estrutura comum)
8. Selecção e redacção de materiais socio-culturais (conteúdos individualizados por língua)
9. Elaboração conjunta do material lúdico (estrutura e conteúdos comuns)

Definido o público alvo – adultos escolarizados, estudantes ou trabalhadores – e o nível de proficiência, A1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*<sup>10</sup>, foi elaborado o curriculum e decidida a estrutura gráfica do curso. Foi decidido ainda que

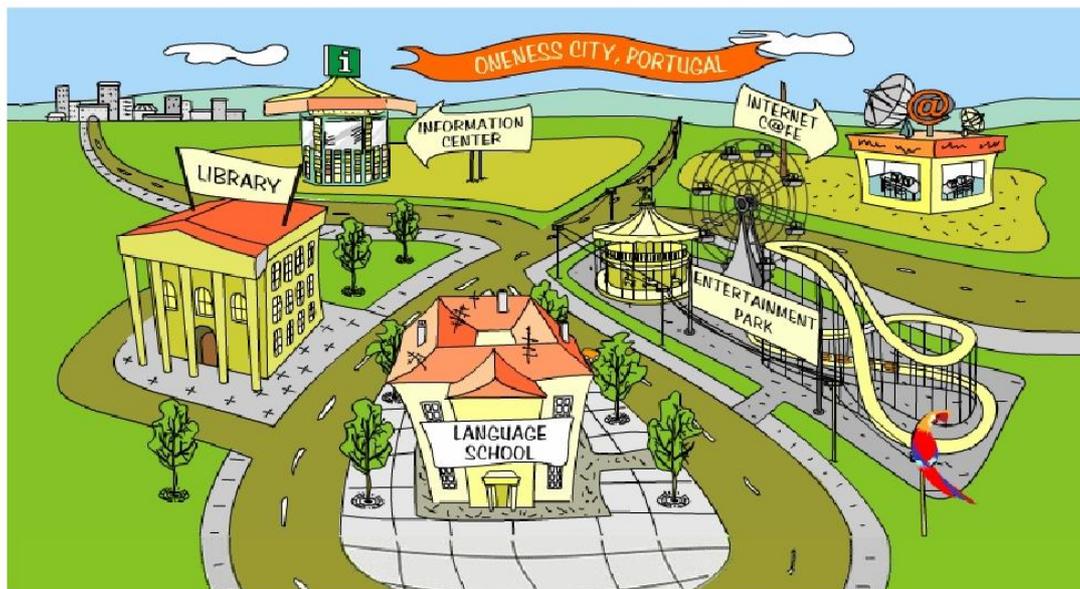
---

<sup>10</sup> Quadro Europeu Comum de Referência (v. Ref<sup>o</sup> 9)

todas as informações gerais e instruções de utilização seriam dadas em inglês. A estrutura e a imagem visual do curso escolhidas foram as seguintes:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses



<http://www.oneness.vu.lt/pt>



Aos aprendentes de cada língua é oferecida uma “cidade” onde podem aprender a língua através dos recursos disponíveis na “Escola de Línguas”, na “Biblioteca”, no “Centro de Informações e num “Parque de Diversões”. No caso do português nunca foi activado o “Internet c@fe. Cada aprendente é livre de escolher o seu percurso mas a ordem aconselhada é: Escola, Biblioteca, Centro de Informações e Parque de Diversões. A Escola oferece um curso organizado em dez unidades ou lições correspondentes aos dez temas definidos no curriculum:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses

## Language school



This course has ten lessons, each of them has one theme, based on daily life.



<http://www.oneness.vu.lt/pt>



Em cada lição são disponibilizados cinco tipos de materiais: textos orais, textos escritos, gramática, vocabulário e exercícios. Em algumas lições são também apresentadas “expressões usuais”. Todas as lições têm ligações ao Centro de Informações onde se encontram elementos complementares, visuais ou textuais, em inglês, sobre o tema e / ou sobre o país.

### **O caso especial do português**

Ao iniciar a elaboração dos conteúdos, a equipa portuguesa viu-se confrontada com o desafio, já acima referido, de ter de dar a conhecer a importância da língua no mundo e a sua condição de língua europeia minoritária, para a qual estava a ser feito o curso. A solução encontrada foi então a de criar uma pequena história: de cada um dos países lusófonos alguém telefona a um amigo de outro país dizendo que vai a Lisboa e perguntando se o outro também vai. Todos dizem que sim.

Listen to the text

**Olá!** Hello!

- Olá, sou o Joaquim, como estás?  
Vou a Lisboa. E tu? 
- Eu também.
- Oi, sou o João, como estás?  
Vou a Lisboa. E você? 
- Eu também.
- Olá, sou a Manuela, como estás?  
Vou a Lisboa. E tu? 
- Eu também.
- Olá, sou a Dulce, como estás?  
Vou a Lisboa. E tu? 
- Eu também.
- Olá, sou o Domingos, como estás?  
Vou a Lisboa. E tu? 
- Eu também.
- Olá, sou a Luísa, como estás?  
Vou a Lisboa. E tu? 
- Eu também.



LISTEN ONCE AGAIN

NEXT TEXT

Se o aprendente não percebe o diálogo, pode passar com o cursor por cima das bandeiras inglesas e ver a tradução:

Listen to the text

**Olá!** Hello!

- Olá, sou o Joaquim, como estás?  
 Vou a Lisboa. E tu?   
 - Eu também.  
 - Oi, sou o João, como estás?  
 - Hi, I'm João, how are you?  
 Vou a Lisboa. E você?   
 I'm going to Lisbon. And you?  
 - Eu também.  
 - Me too.



LISTEN ONCE AGAIN

NEXT TEXT

Estabelecido o plano de viagem, dois irmãos portugueses, a Teresa e o Miguel, recebem um e-mail do João a dizer quando chegam os “lusofalantes” e um amigo alemão. Apresentamos, no formato de “leitura” o texto da missiva que também faz parte do material áudio através da leitura que dele faz o Miguel:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses

## Language school

Read the text

Reading

Reading

**Email** 

(Miguel)

Teresa, ouve este e-mail:

"Olá Miguel

Chegamos no domingo, dia 3 de Julho, às 9 horas. Espera no aeroporto.

O Thomas chega no sábado, à tarde. Espera na Gare do Oriente.

Um abraço, João."

<http://www.oneness.vu.lt/pt>

O resto da história não faz parte desta apresentação mas é fácil de contar: todos os amigos ficam instalados na “Casa do tio Luís” que é embaixador e está na China. A seguir tomam o pequeno almoço e, com excepção do Thomas, o alemão, que veio para estudar, vão viajar para o norte do país.

Cada lição, além dos textos, tem o vocabulário associado ao tema e cada palavra pode ser ouvida passando o cursor sobre a mesma:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses

## Language school

### Vocabulary

#### À MESA at the table



a loiça  
a chávena  
o pires  
o prato  
o copo  
os talheres  
a colher  
a faca  
o garfo



Também em cada lição são tratados pontos da gramática que ocorrem nos textos:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses

## Language school

### Grammar

#### Nouns

- Nouns in Portuguese are typically inflected for gender (masculine/feminine) and number (singular/plural).

#### Examples:

*amigo* friend (masc., sing.)

*amiga* friend (fem., sing.)

*amigos* friends (masc., plural)

*amigas* friends (fem., plural)



<http://www.oneness.vu.lt/pt>



Finalmente, no que diz respeito às lições, temos diferentes exercícios. Apresentamos apenas um exemplo:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses

**Exercises**  
drag and drop

## Language school

Exercise

**Profissões - Professions**

Put the image in the right place.

Statement	Answer	Options
artista	DRAG IMAGE HERE	
engenheiro	DRAG IMAGE HERE	
médico	DRAG IMAGE HERE	

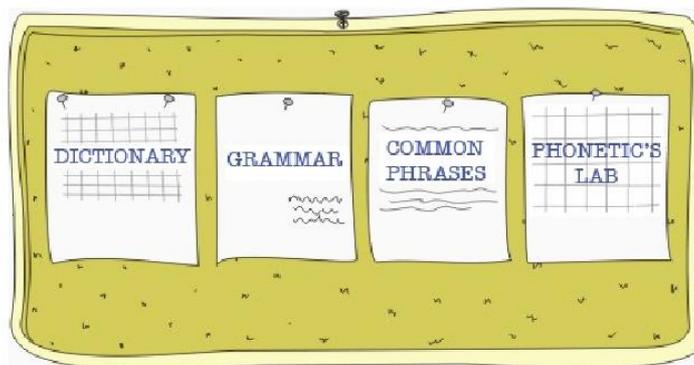
<http://www.oneness.vu.lt/pt>

Os conteúdos da gramática e do vocabulário são compilados na Biblioteca que tem quatro secções:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses

## Library



<http://www.oneness.vu.lt/pt>

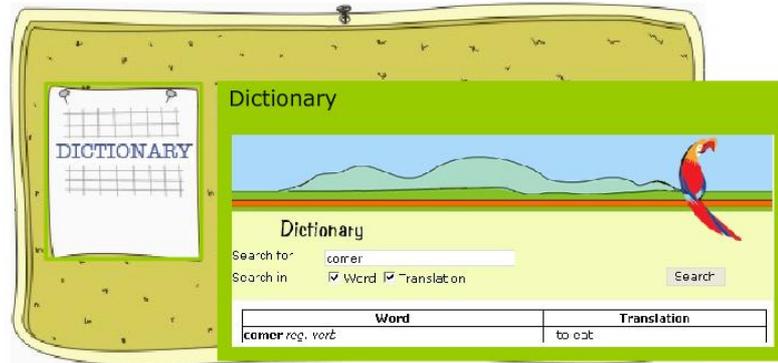


O Dicionário tem a forma de uma base de dados com um motor de busca:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses

## Library



<http://www.oneness.vu.lt/pt>

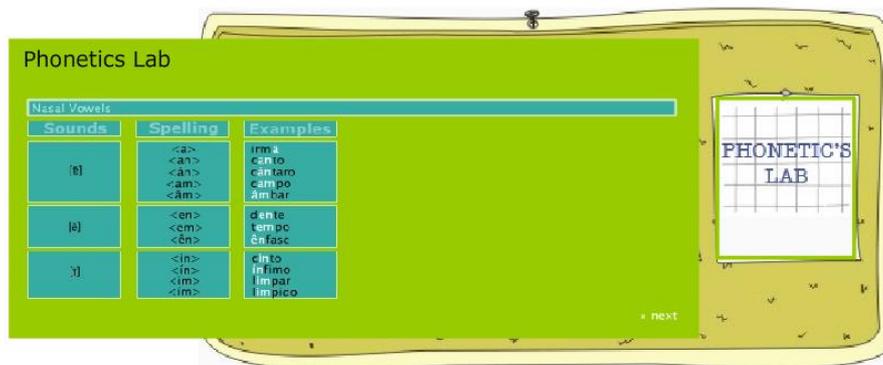


Quanto ao laboratório de fonética, tem as tabelas dos sons do português e exemplos dos contextos em que o mesmo ocorre:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses

## Library



<http://www.oneness.vu.lt/pt>

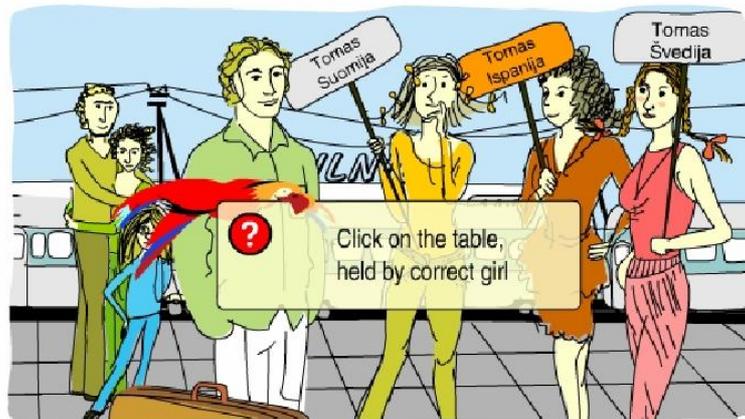


Aprendidos os conteúdos de cada lição, o aprendente pode divertir-se com as peripécias de dois personagens. O primeiro episódio é o do reconhecimento de uma personagem numa gare:

# Oneness

On-line Less Used and Less Taught Language Courses

## Entertainment Park



<http://www.oneness.vu.lt/pt>



Finalmente, o aprendente pode visitar o Centro de Informação e observar imagens ou ler textos informativos sobre a história, os costumes, as tradições, os hábitos dos falantes nativos. No caso do português, a informação é predominantemente sobre Portugal e os portugueses mas há também indicações de sítios sobre os outros países e algumas imagens mais apelativas. A imagem que apresentamos para terminar não faz parte do curso. É uma montagem, para esta apresentação, de algumas fotografias que se encontram, contextualizadas, no mesmo. Se fizermos um outro curso, procuraremos que tenha mais interactividade, “feedback” e, sobretudo, um maior espaço intercultural, mais conteúdos que, pertencendo a um ou mais países de língua portuguesa, são, em última análise, conteúdos da lusofonia.



## Referências sitográficas<sup>11</sup>

- (1) Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística - Um Plano de Acção 2004-2006 – in:  
[http://ec.europa.eu/education/doc/official/keydoc/actlang/act\\_lang\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/education/doc/official/keydoc/actlang/act_lang_pt.pdf)  
[http://ec.europa.eu/education/policies/lang/policy/consult/consult\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/education/policies/lang/policy/consult/consult_pt.pdf)
- (2) Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2000/C 364/01). PT 18.12.2000 Jornal Oficial das Comunidades Europeias C 364/1. In:  
[www.europarl.europa.eu/charter/default\\_pt.htm](http://www.europarl.europa.eu/charter/default_pt.htm) - 19k -
- (3) Conclusões do Conselho de 22 de Maio de 2008 sobre o multilinguismo – OJ:C:2008:140:0014:0015: (2008/C 140/10) – in:  
<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2008:140:0014:0015:PT:PDF>
- (4) Comunicação da Comissão, de 22 de Novembro de 2005 - Um novo quadro estratégico para o multilinguismo [COM(2005) 596 final - Não publicada no Jornal Oficial] – in:  
<http://europa.eu/scadplus/leg/pt/cha/c11084.htm>
- (5) [Decisão Nº 1983/2006/CE](#) – in:  
<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:412:0044:0050:PT:PDF>
- (6) Agenda Europeia para a Cultura – in:  
<http://culturalforum.net/live/forumdisplay.php?f=3>
- (7) Relatório completo do grupo de intelectuais para o diálogo intercultural – in:  
[http://ec.europa.eu/education/policies/lang/doc/maalouf/report\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/education/policies/lang/doc/maalouf/report_pt.pdf)
- (8) Relatório conjunto de 2008 do Conselho e da Comissão sobre a aplicação do programa de trabalho Educação e Formação para 2010 — Aprendizagem ao longo da vida ao serviço do conhecimento, da criatividade e da inovação – JO C 86 de 5.4.2008 – in:  
<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2008:086:SOM:PT:HTML>
- (9) Quadro Europeu Comum de Referência. In:  
[sitio.dgidc.min-edu.pt/linguas\\_estrangeiras/Paginas/QEQR.aspx](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/linguas_estrangeiras/Paginas/QEQR.aspx) - 39k -

---

<sup>11</sup> As referências apresentam numeração correspondente à primeira ocorrência no corpo do texto.